

1º de março

Peixes

Mas, pergunta agora às alimárias... até os peixes do mar to contarão. Jó 12:7 e 8.

Os peixes do mar, e todas as outras criaturas de Deus, têm coisas maravilhosas a nos a revelar. Consideremos, por exemplo, um peixe muito curioso, pegador, o ou rêmora. Tem no alto da cabeça um disco, constituído de lâminas transversais serrilhadas e tem a faculdade de aderir por sucção a embarcações e a peixes maiores, como os cações, com os Co quais o peixe-pegador vive em comensalismo. força A de um homem não é suficiente para deslocar este peixe de onde se prendeu com a sua ventosa. Pescadores de algumas regiões chegam a aproveitar esta sua particularidade para a apanhar de outros peixes. Segundo Plínio, ele era até capaz de deter embarcações, como teria acontecido com o navio de Marco Aurélio, na batalha de Actium. O peixe, com o aparelho que tem, adere fortemente mesmo às superfícies lisas, e assim se faz transportar comodamente pelos mares, agarrando-se aos tubarões ou aos navios, como os marinheiros constatarem o frequentemente.

Um peixe extremamente feroz e perigoso, apesar de pequeno, é a piranha, abundante em diferentes rios do Brasil. Seus dentes parecem tenazes e navalhas ao mesmo tempo. O naturalista Humboldt, que viajou pelo Brasil no século passado, admirava a incrível quantidade de piranhas que, aos milhares, milhares, surgiam repentinamente das águas claras, quando junto à canoa fazia pingar sangue de qualquer caça. O capitão Bates, em suas viagens pelas costas brasileiras, também se refere a esse peixe. Nos rios onde abundam, é impossível refrescar o corpo pelo banho, mesmo nas praias rasas. As próprias aves aquáticas aí não podem nadar, sem risco de terem, as pernas amputadas. Cavalos ou bois que achessem tais rios, ainda que sejam estes de poucos metros de largura, muitas vezes chegam à margem oposta de tal forma lanhados ensanguentados, que não podem prosseguir viagem. (Ihering e Mérito.)

O pegador, ou rêmora, é bem o tipo das pessoas comodistas, verdadeiras parasitas, preguiçosas. Querem ser carregadas comodamente pelos semelhantes, são e um peso morto à sociedade.

A piranha é símbolo do que está sempre pronto a criticar, acusar, apunhalar com a língua ferina um semelhante seu. Guardemo-nos, queridos juvenis, de imitar um ou outro desses habitantes do mar e dos rios.